

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN THE PHARMACOTHERAPEUTIC MONITORING OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

¹PINTO, Gabriela Almeida Rodrigues, ²RODRIGUES, Julia Welida, ³VIEIRA, Leandra Aparecida Lima, ⁴PEDROZO, Mariana Cristiane Vidal, ⁵CATER, Natalia Borges Batelani.

^{1a5}Curso de Farmácia – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O estudo trata-se de uma revisão narrativa que aborda o papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado por dificuldades de comunicação, interação social e presença de comportamentos repetitivos, geralmente diagnosticado nos primeiros anos de vida. Embora não exista cura, o tratamento pode incluir intervenções farmacológicas e terapias comportamentais, que contribuem para o controle dos sintomas e a melhora da qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de crianças com TEA, destacando sua contribuição clínica e social no cuidado integral ao paciente. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, com busca em bases de dados acadêmicas (PubMed, SciELO e Google Scholar), utilizando descritores relacionados ao tema e selecionando publicações dos últimos cinco anos. O estudo evidencia que a atuação do farmacêutico é fundamental, visto que é o profissional responsável por orientar familiares e cuidadores quanto ao uso racional de medicamentos, explicando posologia, efeitos adversos, interações e promovendo o monitoramento da eficácia e segurança da terapia. Além disso, reforça a importância da individualização do tratamento e da atuação multiprofissional, onde o farmacêutico desempenha papel crucial na adesão terapêutica, educação em saúde e suporte aos cuidadores. Conclui-se que a presença do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de crianças com TEA contribui significativamente para o bem-estar do paciente, fortalecendo a qualidade de vida da criança e de sua família.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; saúde mental; farmacêutico; farmacoterapia; crianças.

ABSTRACT

This study is a narrative review that addresses the role of the pharmacist in the pharmacotherapeutic monitoring of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). ASD is a neurodevelopmental disorder characterized by communication difficulties, social interaction impairments, and repetitive behaviors, usually diagnosed in the early years of life. Although there is no cure, treatment may include pharmacological interventions and behavioral therapies that help control symptoms and improve quality of life. This study aimed to analyze the importance of the pharmacist's role in the pharmacotherapeutic monitoring of children with ASD, highlighting their clinical and social contribution to comprehensive patient care. To achieve this, a narrative literature review was conducted using academic databases (PubMed, SciELO, and Google Scholar), with descriptors related to the topic and selecting publications from the last five years. The study shows that the pharmacist's role is essential, as they are responsible for guiding family members and caregivers on the rational use of medications, explaining dosage, adverse effects, interactions, and promoting the monitoring of therapy efficacy and safety.

Furthermore, it reinforces the importance of individualized treatment and multidisciplinary collaboration, in which the pharmacist plays a crucial role in therapeutic adherence, health education, and caregiver support. It is concluded that the presence of the pharmacist in the pharmacotherapeutic monitoring of children with ASD significantly contributes to patient well-being, strengthening the quality of life of the child and their family.

Keywords: autism spectrum disorder; mental health pharmacist; pharmacotherapy; children.

INTRODUÇÃO

O termo 'autismo' surgiu em 1911, mas foi na década de 1940 que Leo Kanner e Hans Asperger começaram a delinear o que hoje conhecemos como Transtorno do Espectro Autista Lord *et al.* (2018). O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurodesenvolvimental que prejudica a comunicação social, comportamento e interação. Embora, não haja cura para o autismo infantil o tratamento pode ser, intervenções farmacológicas e terapias comportamentais (Volkmar *et al.*, 2009).

O autismo infantil tem origem nos primeiros anos de vida e em algumas crianças os sintomas já são aparentes logo após o nascimento. Na maioria dos casos, os sinais só são identificados entre 12 e 24 meses de idade. Transtorno do Espectro do Autismo pode ser classificado conforme o grau de dependência e/ou necessidade de suporte, podendo ser considerado: autismo leve (nível 1), moderado (nível 2): ou severo (nível 3). A patofisiológica do TEA não é completamente compreendida, mas sabemos que envolve alterações cerebrais, disfunções sinápticas e conectividade neural (Volkmar *et al.*, 2009).

O papel mais importante sobre a conduta e segmento farmacoterapêutico quando se trata de paciente com Autismo, esse se designa ao farmacêutico, pois essa escolha se dá ao fato que ele tem grande conhecimento profissional sobre medicamentos e suas interações, além de sugerir a melhor conduta no manejo terapêutico e avaliar problemas relacionados ao uso dos medicamentos (Scarcela; Muniz; Cirqueira, 2011). Os profissionais farmacêuticos devem garantir que o paciente ou pais entendam cada medicamento, seu uso, parâmetros de monitoramento e potenciais efeitos colaterais e interações, intervindo conforme necessário.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo, com o objetivo de explorar o papel do farmacêutico no tratamento farmacológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando sua importância clínica e sua contribuição para a qualidade de vida dos pacientes.

O levantamento de dados foi realizado em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar e SciELO. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "farmacêutico", "tratamento farmacológico", "medicamento", "autismo" e "crianças". Foram incluídos artigos revisados por pares, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem diretamente a atuação do farmacêutico no tratamento de crianças com TEA. Como critérios de exclusão, foram eliminadas publicações duplicadas ou que não atendiam aos requisitos metodológicos estabelecidos. As referências utilizadas foram organizadas conforme as normas da ABNT. Adicionalmente, foram analisados estudos que descrevem aspectos fundamentais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo definição, diagnóstico e classificação. O TEA é caracterizado por dificuldades na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos, sendo os sintomas mais evidentes entre 12 e 24 meses de idade. O diagnóstico é clínico, baseado na observação do comportamento, histórico de desenvolvimento e entrevistas com familiares, segundo os critérios do DSM-5.

O transtorno é classificado em três níveis de gravidade: Nível 1 (leve), Nível 2 (moderado) e Nível 3 (severo), que demandam diferentes níveis de suporte. No que se refere ao tratamento, a revisão contemplou as abordagens farmacológicas e não farmacológicas. Entre os medicamentos, destacam-se os antipsicóticos atípicos, como a risperidona, utilizados para reduzir irritabilidade, agressividade e distúrbios do sono. Outras medicações são indicadas para controlar hiperatividade e melhorar a qualidade do sono, exigindo ajustes individualizados e monitoramento constante dos efeitos adversos. As intervenções não medicamentosas incluem terapias comportamentais, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA).

O farmacêutico desempenha um papel essencial nesse contexto, orientando pais e cuidadores sobre o uso adequado dos medicamentos (dosagem, horários, efeitos adversos e interações). Sua atuação em colaboração com médicos e demais

profissionais de saúde é indispensável para garantir um acompanhamento seguro, individualizado e eficaz às crianças com TEA.

DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem integrada, combinando intervenções farmacológicas e não farmacológicas. As revisões de Barros Neto *et al.* (2019) e Vargas *et al.* (2020) ressaltam que os medicamentos podem ajudar a controlar sintomas como hiperatividade, mas devem ser usados em conjunto com terapias comportamentais. O papel do farmacêutico é crucial, conforme destacado por Souza *et al.* (2021) e Scarcela *et al.* (2011). Eles são responsáveis por monitorar a adesão ao tratamento, interações medicamentosas e educar as famílias sobre o uso de medicamentos. Além disso, Lord *et al.* (2018) e Volkmar *et al.* (2009) enfatizam a importância do diagnóstico precoce e da colaboração multidisciplinar para um tratamento eficaz. Por fim, é essencial um debate ético sobre o uso de medicamentos em crianças com TEA e a continuidade da pesquisa para desenvolver tratamentos mais personalizados.

Quadro 1 - Descrição dos artigos de acordo com título, ano de publicação, autores, objetivos, os principais achados e o Tipo de Plataforma utilizada como base de Pesquisa. Ourinhos, 2025.

Título	Ano	Autores	Objetivo	Principais achados
Perspectivas Farmacológica no Tratamento do autismo Infantil uma revisão integrativa.	2023	G. P. de Castro, E. C. Menezes, G. C. da Silva, M. M. A. P. Rocha, A. F. P. de Oliveira, B. Santana, I. C. T. Bono, E. L. do Amaral Neto, D.	O estudo visa realizar uma revisão integrativa das intervenções farmacológicas utilizadas no tratamento do autismo infantil, com foco nas abordagens atuais. O entendimento dessas intervenções é crucial para otimizar o manejo clínico e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas.	Foram identificadas diversas abordagens farmacológicas, como o uso de metilfenidato, canabinóides e antioxidantes. Os achados destacam a importância de uma abordagem individualizada e multidisciplinar, com atenção aos efeitos adversos e às características fisiopatológicas como estresse oxidativo e disfunção mitocondrial.

		B. A. M. Amorim		
Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa	2019	S. G. de Barros Neto, D. Brunoni, R. M. Cysneiros.	Revisar a abordagem psicofarmacológica em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	. O estudo aponta que, no Brasil, apenas a risperidona é aprovada para tratar sintomas do TEA, como agressividade e irritabilidade. No entanto, outros medicamentos são usados off-label para controlar sintomas como agitação e comportamentos repetitivos. Destaca-se a necessidade de mais pesquisas para comprovar a eficácia e segurança dessas intervenções.
Transtorno do Espectro Autista	2018	Lord, C.; Elsabbagh, M; Bouvy, P. Et al.	Fornecer uma visão abrangente sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando, aspectos clínicos, diagnósticos, etiológico e terapêuticos.	O artigo destaca a complexidade do TEA, enfatizando a importância de diagnósticos precoces e intervenções multidisciplinares para melhorar os desfechos dos pacientes.
O papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico	2011	Scarcela, D. S.; Muniz, C. A. B.; Cirqueira, T. O.	Discutir a importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico, especialmente no controle da dor em pacientes oncológicos.	O estudo propõe o uso da escala analgésica da OMS, com o farmacêutico avaliando a prescrição analgésica quanto a sua compatibilidade com os protocolos estabelecidos. O envolvimento do farmacêutico resulta na prevenção e detecção precoce de reações adversas a medicamentos, além de assegurar que a prescrição seja a mais segura possível.
A contribuição do farmacêutico na terapia medicamentosa de pacientes com Transtorno do Espectro Autista.	2021	Souza, M. A.; Lima, C. A.; Menezes, R.R.;	Analisar o papel do farmacêutico na terapia medicamentosa de pacientes com TEA, destacando sua importância na orientação e adesão ao tratamento.	O artigo enfatiza que o farmacêutico desempenha papel crucial na orientação sobre o uso racional de medicamentos, monitorando os efeitos adversos e suporte aos cuidadores, contribuindo para a eficácia do tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com TEA.

Autismo e os Transtorno do Espectro Autista: Questões diagnósticas para a próxima década.	2009	Volkmar, F. R; State, M; Klin, A.	Examinar os desafios diagnósticos relacionados ao autismo e aos transtorno do espectro autista na próxima década.	O artigo aborda a necessidade de critérios diagnósticos mais precisos e consistentes, considerando a heterogeneidade do TEA, para melhorar a identificação e o tratamento dos pacientes.
Transtorno do Espectro do Autismo: Tratamento farmacológico.	2020	Vargas, D. L; Nason-Parker, M; Patel, D. M.	Revisar as opções de tratamento farmacológico disponível para o TEA, avaliando sua eficácia e segurança.	O estudo discute as terapias farmacológicas utilizadas para tratar sintomas associados ao TEA, como irritabilidade e hiperatividade, destacando a importância de abordagens individualizadas e monitoramento contínuo para otimizar os resultados terapêuticos.

Fonte: autor próprio.

Dentro desse contexto, o papel do farmacêutico ganha destaque não apenas como um profissional técnico, mas como um agente de cuidado. Sua atuação vai além da simples dispensação de medicamentos; ela envolve escuta, orientação, monitoramento e, principalmente, empatia. É o farmacêutico que, ao lado de médicos, psicólogos e outros profissionais da saúde, ajuda a construir um caminho mais seguro e eficaz para o tratamento, respeitando as individualidades e as necessidades de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, por meio de uma revisão narrativa, buscou apresentar uma visão geral do Transtorno do Espectro Autista (TEA) infantil e, fundamentalmente, destacar a importância crucial do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de crianças com TEA. Ao longo desta pesquisa, foi possível constatar que, embora o TEA não possua uma cura definitiva, a combinação de intervenções farmacológicas e terapias comportamentais tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover melhorias na qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

O resultado mais relevante deste trabalho é a reafirmação do papel do farmacêutico como um membro essencial da equipe multidisciplinar. Sua atuação vai além da dispensação de medicamentos, englobando a orientação aos pais e cuidadores

sobre o uso adequado, dosagem, horários, efeitos colaterais e interações medicamentosas. A capacidade do farmacêutico de monitorar a adesão, a eficácia e a segurança dos tratamentos, bem como de educar e apoiar as famílias, é fundamental para garantir um cuidado integrado, seguro e individualizado.

Em suma, o farmacêutico, com sua expertise técnica e sua abordagem empática, contribui significativamente para otimizar os resultados terapêuticos, minimizar riscos e fortalecer o vínculo no cuidado compartilhado, impactando positivamente a jornada de tratamento e o bem-estar das crianças com TEA. A pesquisa contínua e a colaboração interdisciplinar são, portanto, indispensáveis para o avanço no manejo desta condição complexa.

REFERÊNCIAS

BARROS NETO, S. G. DE; BRUNONI, D.; CYSNEIROS, R. M. Abordagem psicofarmacológica no transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 2, p. 38–60, 2019.

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BOUVY, P. *et al.* Autism spectrum disorder. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 4, p. 1-19, 2018.

SCARCELA, D. S.; MUNIZ, C. A. B.; CIRQUEIRA, T. O papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 9, n. 2, p. 45-52, 2011.

SOUZA, M. A.; LIMA, C. A.; MENEZES, R. R. A contribuição do farmacêutico na terapia medicamentosa de pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Saúde & Ciência**, v. 10, n. 1, p. 78-85, 2021.

VARGAS, D. L.; NASON-PARKER, M.; PATEL, D. M. Autism spectrum disorder: pharmacologic treatment. **Current Treatment Options in Neurology**, v. 22, n. 2, p. 1-17, 2020.

VOLKMAR, F. R.; STATE, M.; KLINGE, A. Autism and autism spectrum disorders: diagnostic issues for the coming decade. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 50, n. 1-2, p. 108-115, 2009.

PERSPECTIVAS FARMACOLÓGICAS NO TRATAMENTO DO AUTISMO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Disponível em:

<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/708/862>. Acesso em: 21 fev. 2025.